

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Deodete Cunha Dos Santos - CONSULTORIA

Luiz Roberto Calado - Alfa

### **Resumo**

A expectativa de vida da população está aumentando, o que vem acarretando uma alteração na estrutura da pirâmide etária populacional. Esse cenário de mudanças implica em novas perspectivas para o futuro econômico dos países, trazendo consigo a necessidade de que a sociedade amplie as discussões de fatores integrantes da educação financeira, entre os quais se destaca o nível de poupança e cultura previdenciária da população. Preparar a população para a aposentadoria está no escopo da Estratégia Nacional de Educação Financeira brasileira. Nessa perspectiva, desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa descritiva, utilizou-se estatística descritiva e multivariada, cujo objetivo foi identificar se há relação entre o nível de educação financeira e o planejamento para a aposentadoria. Realizou-se uma pesquisa survey com 329 alunos de pós-graduação. Os resultados da pesquisa demonstraram que o nível de educação financeira da amostra é alto, o planejamento para a aposentadoria demonstrou relação positiva com o nível de educação financeira, e que as variáveis socioeconômicas e demográficas exercem influência sobre o nível de educação financeira. Os resultados mostraram que, apesar dos bons resultados relativos à educação financeira, apenas 37% dos entrevistados têm outros tipos de previdência (excluindo o INSS), 38% têm a previdência social como a única condição de aposentadoria, e 24% declararam não possuir nenhum tipo de plano para esse fim.

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

## RESUMO

Preparar a população para a aposentadoria está no escopo da Estratégia Nacional de Educação Financeira brasileira. Nessa perspectiva, desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa descritiva, utilizou-se estatística descritiva e multivariada, cujo objetivo foi identificar se há relação entre o nível de educação financeira e o planejamento para a aposentadoria. Realizou-se uma pesquisa *survey* com 329 alunos de pós-graduação. Os resultados da pesquisa demonstraram que o nível de educação financeira da amostra é alto, o planejamento para a aposentadoria demonstrou relação positiva com o nível de educação financeira, e que as variáveis socioeconômicas e demográficas exercem influência sobre o nível de educação financeira. Os resultados mostraram que, apesar dos bons resultados relativos à educação financeira, apenas 37% dos entrevistados têm outros tipos de previdência (excluindo o INSS), 38% têm a previdência social como a única condição de aposentadoria, e 24% declararam não possuir nenhum tipo de plano para esse fim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação financeira, conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro, planejamento para aposentadoria.

## 1. INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população está aumentando, o que vem acarretando uma alteração na estrutura da pirâmide etária populacional. Esse cenário de mudanças implica em novas perspectivas para o futuro econômico dos países, trazendo consigo a necessidade de que a sociedade amplie as discussões de fatores integrantes da educação financeira, entre os quais se destaca o nível de poupança e cultura previdenciária da população.

Se por um lado, o envelhecimento da população espelha a conquista de avanços na área da saúde e na qualidade de vida, por outro lado, ele também representa ameaças à sustentabilidade do direito a seguridade social. Um exemplo é a elevação da taxa de dependência demográfica, a qual demonstra o percentual de idosos em relação ao restante da população. Por exemplo, a taxa de dependência esperada no ano de 2030 na União Europeia é de 39,1%. Isso significa que nessa área geográfica existirão menos de três pessoas em idade de trabalho para cada cidadão acima dos 64 anos. É previsto que tal fenômeno seja ainda maior em 2050, quando a taxa de dependência estimada é de 50,3% (EUROSTAT, 2017).

No Brasil, de acordo com dados do IBGE (2016), enquanto o número de pessoas com 60 anos ou mais de idade passará de 19,6 milhões para 66,6 milhões, entre 2010 e 2050, o que representa um aumento de 239,0%, o grupo de 0 a 14 anos de idade reduzirá de 49,9 milhões para 31,8 milhões, configurando um decréscimo de 36,2%. Em decorrência disso, fica evidente a necessidade de implantação de estratégias e ações visando a educação financeira e previdenciária da população, bem como de novas políticas na área da previdência social.

À medida que indivíduos se aproximam e atravessam o limiar de aposentadoria, é crucial saber se eles realmente sabem como planejar a aposentadoria e se eles parecem capazes de executar esses planos de forma eficaz. Nesse contexto, preparar a população para aposentadoria é um dos princípios propostos pela OCDE, e consiste em programas de educação financeira voltados para aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros e proteção (OCDE, 2005). De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira melhora a análise de investimentos, financiamentos, pagamentos a crédito, planos para aposentadoria, entre outros.

Isto posto, diante da relevância do tema e da necessidade de se avaliar os impactos das ações em educação financeira sobre o planejamento para a aposentadora de faixas da população, surge a seguinte questão de pesquisa: “Existe relação entre o nível de educação financeira e o planejamento financeiro para a aposentadoria?”. Desta forma, procurando responder à questão apresentada, este trabalho teve como objetivo: identificar se há relação entre o nível de educação financeira e o planejamento financeiro para a aposentadoria, considerando as dimensões conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e o perfil socioeconômico de uma amostra de alunos de pós-graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico é um fórum único, em que governantes de 35 países trabalham em conjunto para responder a desafios econômicos, sociais e ambientais da globalização. A OCDE também está à frente dos esforços para compreender e auxiliar os governos a responder aos novos desafios e preocupações, tais como governança corporativa, economia da informação e os desafios referentes ao envelhecimento da população (OCDE, 2005). Como consequência, a educação financeira tornou-se um importante instrumento de estabilidade e desenvolvimento econômico e financeiro, refletindo na aprovação dos princípios sobre as Estratégias Nacionais para a Educação Financeira da OCDE. A *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2013) define educação financeira como sendo uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e alcançar o bem-estar financeiro individual.

No Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira foi inspirada pelo conceito de educação financeira definido pela OCDE (2005), e adaptado para a realidade brasileira, e tem como objetivo: promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BRASIL, 2009).

Dada a importância do tema educação financeira para a formação dos indivíduos, a Rede Internacional de Educação Financeira – INFE, vinculada à OCDE, concordou em resolver a falta de dados comparáveis a nível internacional mediante a criação e aplicação de um instrumento de pesquisa construído propositadamente (ATKINSON; MESSY, 2012). O objetivo consistiu em facilitar a troca de experiências e conhecimentos entre especialistas e o público em todo o mundo, além de promover o desenvolvimento de trabalhos, análises e recomendações políticas e estabelecer instrumentos de pesquisa para identificar o nível de educação financeira de pessoas em diversos países (OCDE, 2011).

Dessa forma, em 2012, a INFE aprovou um questionário e 14 países (Armênia, República Checa, Estônia, Alemanha, Hungria, Irlanda, Malásia, Noruega, Peru, Polônia, África do Sul, Reino Unido, Albânia e Ilhas Virgens Britânicas) foram convidados para executar esse piloto de acordo com uma metodologia proposta. O instrumento teve como ponto de partida a seguinte definição: alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar bem-estar financeiro individual; e compreendeu em questões práticas extraídas de questionários de alfabetização financeira já existentes. As questões envolveram conhecimento financeiro, comportamento e atitudes relacionadas a vários aspectos da literatura financeira, incluindo orçamentação e gestão do dinheiro, planos financeiros de curto e longo prazos, e escolha de produtos financeiros. Também foram consideradas questões acerca de detalhes sociodemográficos dos

participantes, incluindo idade, sexo e renda (ATKINSON; MESSY, 2012). No estudo, Atkinson e Messy (2012) concluíram que a maioria dos indivíduos possui um grau muito baixo de conhecimento financeiro, com baixa compreensão de conceitos financeiros do cotidiano, como juros compostos, risco e diversificação.

Destarte, muitos estudos têm sido realizados a fim de mensurar e analisar o nível de educação financeira dos indivíduos. Lusardi, Mitchell e Curto (2010) realizaram uma pesquisa com jovens adultos dos Estados Unidos e observaram um baixo nível de educação financeira, uma vez que, apenas 27% dos jovens adultos entrevistados foram capazes de efetuar cálculos relacionados à inflação, diversificação, risco e taxas de juros.

No Brasil, em 2008, o grupo de trabalho instituído pelo COREMEC (BRASIL, 2009) realizou uma importante pesquisa em âmbito nacional para mensurar o grau de educação financeira da população e trabalhou vários temas relacionados a: orçamento familiar, hábitos de gasto e poupança; relacionamento com as instituições do sistema financeiro, conhecimento e percepção de diferentes produtos financeiros e formas de pagamento; formas de poupança, crédito, investimento, planos de previdência, seguros e capitalização. O conhecimento dos cidadãos sobre as agências regulatórias no sistema financeiro também foi investigado (BRASIL, 2009). A conclusão da primeira evidenciou que o nível de educação financeira da população brasileira era baixo e mostrou que 36% dos entrevistados tinha perfil do tipo gastador, e apenas 31% deles faziam reserva de dinheiro regularmente para a aposentadoria (BRASIL, 2009).

Chen e Volpe (1998) avaliaram a alfabetização financeira de um grupo de estudantes universitários (924 estudantes) e abordaram questões sobre conhecimento de finanças pessoais, poupança, empréstimos, seguros e investimentos. Constataram um nível de conhecimento inadequado, principalmente com relação a investimentos. Os não empresários, as mulheres, estudantes das classes mais baixas, menores de 30 anos, e com pouca experiência de trabalho apresentaram os níveis mais baixos de conhecimento (CHEN; VOLPE, 1998).

Na mesma linha de estudo, Matta (2007) desenvolveu uma pesquisa e avaliou o comportamento financeiro de 590 estudantes universitários acerca de gestão financeira, crédito pessoal, consumo, investimento e poupança. A pesquisa revelou um baixo nível de conhecimento financeiro dos estudantes, em que, 40,7% não acertaram mais de 60% das questões de conhecimento, o que aponta para a necessidade de maiores informações sobre conceitos financeiros (MATTA, 2007).

Potrich, Vieira e Ceretta (2013), em estudo sobre o nível de alfabetização financeira de estudantes universitários da região Sul do Brasil, relatam que, apesar do bom resultado verificado pelo bom nível de conhecimento financeiro da amostra estudada, o comportamento financeiro dos estudantes universitários não é satisfatório, uma vez que não existe o hábito de poupar. Estudo de Fernandes *et al.* (2014) sugere que programas de educação financeira com viés para questões comportamentais da educação financeira poderiam surtir maiores efeitos para os níveis de educação financeira (FERNANDES; LYNCH; NETEMEYER, 2014).

Em outro trabalho realizado em 2014, por Potrich, Vieira e Kirch (2014), foram entrevistadas 1.400 pessoas, maiores de 18 anos, no Rio Grande Sul e consideradas as dimensões demográficas e socioeconômicas, conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Nesse estudo, a maioria dos pesquisados (67,1%) foi classificada como tendo um nível médio de educação financeira.

## **2.1 Contexto do planejamento para a aposentadoria**

De acordo com o IBGE, a expectativa de vida ao nascer atingiu 71,2 anos para homens e 74,8 anos para mulheres em 2013. Em 2041, essa idade chegará aos 80 anos. Essa maior longevidade requer dos indivíduos um planejamento para o futuro e análise da melhor data de

entrada em aposentadoria, já que esta pode impactar sobremaneira o nível dos benefícios futuros (MONTEIRO, 2008). Essas mudanças demográficas têm colocado em crise a sustentabilidade de regimes previdenciários puramente assentados em repartição simples, ou seja, em sistemas baseados em um “pacto geracional” onde as contribuições obrigatórias da população ativa cobrem o pagamento dos benefícios da geração aposentada.

Consequentemente, a partir da década de 1990, organismos internacionais como o Banco Mundial (1994) e a OCDE (WILLMORE, 2000) iniciaram projetos visando sintetizar o conhecimento acerca do problema e identificar as políticas mais adequadas considerando a necessidade de cada país. Como resultados iniciais, desenvolveram o conceito de poupança para a aposentadoria, no qual o formato mais simples divide a geração de benefícios em três pilares: I) não contributiva/pensão pública (pensão básica/previdência pública); II) contributiva profissional (poupança forçada/planos ocupacionais); e III) contributiva pessoal (poupança voluntária/planos pessoais). A adesão aos planos ocupacionais e pessoais (Pilar II e III) é de caráter voluntário e está condicionado à adesão espontânea dos poupadores. Para tanto, os indivíduos precisam ser minimamente capazes de decidir o quanto investir, dada a sua necessidade de rentabilidade, e onde investir, principalmente em relação ao tratamento tributário que lhes for mais conveniente. Em resumo, requer-se que pessoas em idade laboral superem a inércia e a procrastinação de decisões financeiras mais complexas, bem como possuam um nível de educação financeira que lhes permita entender o funcionamento de um plano de aposentadoria.

Desta forma, o planejamento para a aposentadoria é um dos aspectos mais importantes da educação financeira. Portanto, preparar-se para a aposentadoria envolve diferentes aspectos: os desejos, os sonhos e as escolhas de cada um. E seja qual for a escolha, haverá implicações financeiras. Neste sentido, faz-se necessário conhecer as diversas opções financeiras para a aposentadoria. A partir desse conhecimento, a decisão será pelas opções mais adequadas a cada característica, considerando idade, perfil, renda e fontes de renda (BACEN, 2013).

Pinheiro (2008) refere-se à educação previdenciária como sendo uma extensão da educação financeira e reforça a necessidade de expansão do tema não apenas pela carência de cultura de poupança da população brasileira, mas também pela complexidade e especificidade dos termos e conceitos utilizados na matéria. Segundo o autor, a população brasileira, assim como a mundial, precisa de maior conhecimento sobre produtos previdenciários, podendo, desse modo, acarretar importantes implicações para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. A escassez de educação previdenciária é um dos fatores que explica os baixos índices de poupança da sociedade brasileira (PINHEIRO, 2008).

O planejamento bem-sucedido da aposentadoria exige a formação de expectativas sobre uma série de eventos, no futuro, e integrá-los e traduzí-los em decisões econômicas é imperativo. A literatura econômica oferece orientações básicas sobre como os indivíduos devem tomar decisões financeiras e de aposentadoria, mas muitos indivíduos têm apenas uma ideia vaga dessas prescrições ou até mesmo ideias bastante incorretas (DELAVANDE; ROHWEDDER; WILLS, 2008). Segundo Helppie, Kapinos e Willis (2010), na preparação para a aposentadoria, uma pessoa financeiramente capaz forma um plano de poupança que permite uma riqueza de aposentadoria adequada, modifica o plano conforme as circunstâncias mudam, acumula poupanças em uma carteira eficientemente diversificada usando baixo custo, busca instituições financeiras eficientes e confiáveis e faz um bom planejamento tributário.

Jacobs, Hershey e Neukam (2004) realizaram uma pesquisa destinada a avaliar a perspectiva de tempo futuro, preocupação com a aposentadoria, idade e nível de renda. Os autores concluíram que fatores psicológicos influenciam o tempo e o esforço que os homens e as mulheres destinam à preparação da aposentadoria. Atividades do planejamento são

influenciadas por uma variedade de variáveis demográficas e psicológicas (JACOBS; HERSHEY; NEUKAM, 2004).

Nessa mesma linha de estudo, Hershey, Henkens e Vandalen (2006) exploraram os mecanismos psicológicos implícitos ao planejamento da aposentadoria e tendências de poupança de trabalhadores holandeses e norte-americanos. Para analisar a psicologia do planejamento da aposentadoria entre trabalhadores, foram examinadas cinco construções diferentes: (a) perspectiva de tempo futuro; (b) clareza do objetivo de aposentadoria; (c) conhecimento financeiro percebido; (d) nível de atividade de planejamento financeiro; e (e) adequação de poupança percebida. As análises foram concebidas para verificar em que medida as variáveis estruturais (idade, sexo, renda familiar anual e nível de educação) estavam relacionadas com as tendências de planejamento, e desenvolver modelos de análise específicos da cultura de cada país para identificar os mecanismos implícitos à preparação financeira.

A pesquisa denominada "O Futuro da Aposentadoria: Uma nova realidade" foi desenvolvida pelo Banco HSBC, em 2012, com o objetivo de identificar sobre o que as pessoas almejam de sua aposentadoria e como esperam honrar com suas aspirações (HSBC, 2013). O resultado da pesquisa no Brasil mostrou que mais da metade (59%) dos entrevistados brasileiros consideram que seus planejamentos financeiros para uma aposentadoria confortável são inadequados, dos quais: 19% não se preparam e 41% não fazem o suficiente; na média, os entrevistados esperam ficar aposentados por 23 anos, mas suas poupanças para a aposentadoria duram somente 12 anos; os entrevistados acreditam que 31% dos rendimentos de sua aposentadoria virão do Estado e para 37%, a pensão do Estado será uma fonte de renda importante na aposentadoria.

Corroborando a pesquisa, o SPC Brasil (2016) publicou um estudo denominado "O planejamento do brasileiro para a aposentadoria", cujos dados revelam que somente um terço dos brasileiros se prepara para a aposentadoria, excluindo o INSS, e que a poupança é a forma de preparação mais citada. A pesquisa teve como propósito inicial compreender o modo de preparo para a aposentadoria e ficou evidenciado que os brasileiros contam muito com a aposentadoria pública, sem se preocupar com a complementação desta com outros tipos de investimentos: somente 31,1% dos entrevistados disseram que se preparam para a aposentadoria, excluindo a contribuição para o INSS. Os principais motivos citados para não se prepararem para a vida pós-laboral foram: 32,7% gostaria de fazê-lo, mas não sobra dinheiro; 19,6% gostaria de fazê-lo, mas não sabe por onde começar; e 10,1% não pensam nisso por enquanto. Por consequência dessa não preparação, na visão dos entrevistados: 38,8% terão um padrão de vida inferior ao atual; 26,7% não poderão viver tranquilamente na terceira idade; e 13,8% não poderão parar de trabalhar.

A pesquisa evidencia que o brasileiro ainda não se prepara da maneira adequada para a aposentadoria, sendo que grande parte deles conta somente com a previdência social (INSS) para o momento pós-laboral. Em geral, a aposentadoria pública tem valor menor do que o valor recebido enquanto se trabalha. Em janeiro de 2017, o teto do INSS passou a ser de R\$ 5.531,31 (BRASIL, 2017). Outro fator que requer reflexão é a eminência do ajuste fiscal e a reforma da previdência que está em discussão, com mudanças das regras de aposentadoria daqui para a frente, o que implicará aposentar-se com idade maior que a atual, maior tempo de contribuição (SPC Brasil, 2016).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho consistiu em uma pesquisa de natureza quantitativa classificada como descritiva. A técnica de amostragem escolhida foi a não probabilística e amostragem bola de neve. A população foi composta por alunos de pós-graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*), de diversas

instituições e regiões do país, sem definição ou restrição das áreas de ensino ou região, tendo como único critério ser “aluno de pós-graduação”. A amostra foi composta por 833 endereços de *e-mails* enviados. Os endereços de *e-mails* foram recebidos da coordenação dos cursos de pós-graduação do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), de grupos de relacionamentos de parentes, amigos, colegas de faculdade e de trabalho, que estavam ativos em cursos de pós-graduação, durante o período da pesquisa, que compreendeu o período de 19 de dezembro de 2016 a 17 de abril de 2017. Desta forma, foi enviado 833 questionários e obteve-se um retorno de 329 questionários respondidos. Destes, 304 foram respondidos completamente e 25 questionários retornam com resposta apenas às questões do primeiro bloco – socioeconômico e demográfico.

Como técnica de coleta de dados, foi realizada uma pesquisa por levantamento *survey* - levantamento de informações com aplicação de questionário estruturado. O questionário foi construído com referência nos estudos de Atkinson e Messy (2012), Potrich *et al.* (2013), Potrich *et al.* (2014), Piccoli *et al.* (2015) e aborda dois pilares: no primeiro, as questões socioeconômica e demográfica tiveram como objetivo identificar o perfil da população e a situação do respondente frente à aposentadoria. No segundo pilar, as questões abordadas tiveram a finalidade de identificar o nível de educação financeira da população pesquisada e foram divididas em três dimensões: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Para composição da dimensão conhecimento financeiro, foi respondido um questionário com 8 perguntas que abordaram conceitos de finanças: inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, diversificação de risco, ações e títulos públicos, com referência ao estudo de Atkinson e Messy (2012).

Seguindo a referência utilizada por Potrich *et al.* (2013), com base nos estudos de O’Neill e Xiao (2012), Shockey (2002) e OECD (2013), para calcular o nível do comportamento financeiro, foi respondido um questionário com abordagem de temas relacionados à gestão financeira, utilização de crédito, consumo planejado, investimento e poupança, composto por 20 questões, cujas respostas foram apresentadas na forma da escala de *Likert*. A escala de *Likert* consiste na mensuração com cinco categorias de respostas, variando de 1 – (“discordo muito”) e 5 – (“concordo muito”), e exige que o participante indique um grau de concordância ou de discordância com cada uma das várias afirmações (MALHOTRA, 2012). Da mesma forma, para definir o nível da dimensão atitude financeira, o questionário contou com 9 questões, na escala de *Likert*, que abordaram temas relacionados à atitude dos entrevistados na gestão e no planejamento financeiro, adaptado dos estudos de Potrich *et al.* (2014), Shockey (2002) e OECD (2013).

Para a análise dos dados foi utilizado técnica estatística descritiva e multivariada com fins a alcançar os objetivos e responder ao problema de pesquisa deste trabalho. A análise descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1989). De acordo com Malhotra (2012), técnicas estatísticas multivariadas são indicadas para análise de dados, quando há duas ou mais medidas para cada elemento, sendo possível fazer análises simultâneas das variáveis e fenômenos.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

Após a abordagem dos métodos e procedimentos empregados para a coleta e análise dos dados, serão apresentados os resultados obtidos. Primeiramente, será apresentado o perfil e o nível de educação financeira da amostra e em seguida a relação com o planejamento para a aposentadoria.

Para identificar o nível de educação financeira lançou-se mão da formula desenvolvida por Potrich *et al.* (2014), para tanto, propôs-se uma análise de *cluster*. O indicador foi

calculado com base nas pontuações obtidas para cada dimensão (construto): conhecimento, atitude e comportamento financeiro. O indicador de educação financeira foi calculado da seguinte forma:

**Fórmula para cálculo do índice de educação financeira**

$$AIf_i = \frac{Atitude\ Financeira_i}{5} + \frac{Comportamento\ Financeiro_i}{5} + Conhecimento\ Financeiro_i$$

Fonte: Protrich *et al.* (2014)

Os indicadores de atitude e comportamento financeiro foram divididos por cinco, pois cada resposta é pontuada de 1 até 5 – obedecendo a escala de Likert - desta forma quando se divide a pontuação média por 5, tem-se um número entre 0 e 1. Já o conhecimento financeiro recebeu pontuação 0 (quando resposta errada) ou 1 (quando resposta correta), desta forma a pontuação média é um número entre 0 e 1. Assim, o indicador de cada dimensão foi transformado em uma escala com intervalo entre 0 e 1. Para transformar na escala mencionada, foram aplicadas as seguintes equações:

**Fórmula para padronização das escalas das dimensões de educação financeira**

$$Atitude_i = \frac{Atitude_i - 9}{45 - 9};$$

$$Comportamento_i = \frac{Comportamento_i - 20}{100 - 20};$$

$$Conhecimento_i = \frac{Conhecimento_i - 0}{8 - 0}.$$

Fonte: Adaptado de Protrich *et al.* (2014)

Após a padronização dos dados, procedeu-se a análise de *cluster* com uso do método hierárquico de Ward. O *cluster* foi calculado com a distância euclidiana para definir os níveis de educação financeira da amostra. O modelo teve como referência o Termômetro de Alfabetização Financeira desenvolvido por Protrich *et al.* (2014).

**Fórmula do Termômetro de Alfabetização Financeira**

$$D_0 = (0,7621 - Atitude\ financeira)^2 + (0,6964 - Comportamento\ financeiro)^2 + (0,6984 - Conhecimento\ financeiro)^2,$$

$$D_1 = (0,7953 - Atitude\ financeira)^2 + (0,7127 - Comportamento\ financeiro)^2 + (0,7244 - Conhecimento\ financeiro)^2.$$

Fonte: Adaptado de Protrich *et al.* (2014)

Pode-se observar que 38,16% (n=116) dos indivíduos entrevistados foram classificados com baixo nível de educação financeira e 61,84% (n=188) com alto nível de educação financeira. Outros estudos apontam que pessoas de maior nível de formação universitária apresentam maiores níveis de educação financeira (CHEN; VOLPE, 1998; POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

Observa-se que os entrevistados classificados com alto nível de educação financeira (*cluster 1*) apresentaram médias maiores em atitude financeira e conhecimento financeiro; e



para os classificados com baixo nível (*cluster 0*), o construto conhecimento financeiro apresentou a menor média (0,4779), seguida do construto comportamento financeiro (0,6495), que também teve a menor média (0,7875) entre os classificados no *cluster 1*.

Na Tabela 1 é aprestando a distribuição das variáveis socioeconômica e demográfica em relação à situação dos indivíduos frente a aposentadoria.

**Tabela 1- Distribuição das variáveis socioeconômica e demográfica vs situação em face da aposentadoria**

		Situação em face da aposentadoria					
Características		Já tenho		Não me preocupo e não vejo necessidade		Tenho planos para começar	
		N	%	N	%	N	%
<b>Faixa etária</b>	Até 25 anos	4	3,10%	7	10,45%	21	16,15%
	<b>De 26 anos até 30 anos</b>	19	14,73%	11	16,42%	<b>37</b>	<b>28,46%</b>
	De 31 anos até 35 anos	36	27,91%	13	19,40%	25	19,23%
	De 36 anos até 40 anos	25	19,38%	7	10,45%	22	16,92%
	<b>Acima de 40 anos</b>	<b>45</b>	<b>34,88%</b>	<b>29</b>	<b>43,28%</b>	25	19,23%
<b>Sexo</b>	Feminino	42	32,56%	33	49,25%	58	44,62%
	<b>Masculino</b>	<b>87</b>	<b>67,44%</b>	34	50,75%	72	55,38%
<b>Estado civil</b>	Solteiro (a)	29	22,48%	20	29,85%	56	43,08%
	<b>Casado (a)</b>	<b>82</b>	<b>63,57%</b>	<b>35</b>	<b>52,24%</b>	<b>54</b>	<b>41,54%</b>
	União estável	13	10,08%	4	5,97%	11	8,46%
	Separado (a) /divorciado (a)	5	3,88%	8	11,94%	8	6,15%
	Viúvo (a)	0	0,00%	0	0,00%	1	0,77%
	<b>Nenhum</b>	<b>59</b>	<b>45,74%</b>	<b>28</b>	<b>41,79%</b>	<b>74</b>	<b>56,92%</b>
<b>Quantidade de filhos</b>	1 filho	<b>40</b>	<b>31,01%</b>	16	23,88%	27	20,77%
	2 filhos	25	19,38%	<b>20</b>	<b>29,85%</b>	21	16,15%
	3 filhos	4	3,10%	3	4,48%	5	3,85%
	Acima de 3 filhos	1	0,78%	0	0,00%	3	2,31%
<b>Vínculo empregatício</b>	Autônomo/informal	17	13,18%	12	17,91%	26	20,00%
	Empregado e dono de negócio	5	3,88%	2	2,99%	9	6,92%
	<b>Empregado/formal</b>	<b>91</b>	<b>70,54%</b>	<b>49</b>	<b>73,13%</b>	<b>80</b>	<b>61,54%</b>
	Empresário	13	10,08%	2	2,99%	12	9,23%
	Sem informação	3	2,33%	2	2,99%	3	2,31%
<b>Renda</b>	Até R\$ 1.800,00	2	1,55%	10	14,93%	19	14,62%
	Entre R\$ 1.801,00 e r\$ 2.600,00	4	3,10%	5	7,46%	14	10,77%
	Entre R\$ 2.601,00 e r\$ 4.000,00	13	10,08%	9	13,43%	26	20,00%
	<b>Entre R\$ 4.001,00 e r\$ 6.000,00</b>	15	11,63%	<b>18</b>	<b>26,87%</b>	28	<b>21,54%</b>
	Entre R\$ 6.001,00 e r\$ 8.000,00	25	19,38%	7	10,45%	13	10,00%
	Entre R\$ 8.001,00 e r\$ 10.000,00	18	13,95%	4	5,97%	13	10,00%
	<b>Acima de R\$ 10.000,00</b>	<b>51</b>	<b>39,53%</b>	12	17,91%	16	12,31%
Sem informação	1	0,78%	2	2,99%	1	0,77%	

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Segundo a faixa etária, entre os indivíduos que já possuem um plano de previdência, 34,88% têm idade superior a 40 anos, 27,91% têm idade entre 31 e 35 anos. Entre os que não se preocupam e não veem necessidade de começar a poupar, 43,28% têm idade superior a 40 anos, e 19,40% entre 31 e 35 anos. Dos que têm planos de começar a poupar, 28,46% estão na

faixa entre 26 e 30 anos, e 19,23% estão entre 31 e 35 anos. Observa-se que os indivíduos que já têm plano de previdência e os que não se preocupam estão concentrados entre os indivíduos com idade acima de 40 anos, enquanto aqueles com planos de começar, há predominância entre os de 26 anos até 30 anos idade, sendo que entre as demais idades não há diferença significativa.

Com relação ao sexo nas três categorias (já possui plano de previdência, não se preocupa e não vê necessidade de começar a poupar, e tem planos para começar), os homens demonstram melhor comportamento em relação à situação para a aposentadoria: 67,44% já possuem um plano para a aposentadoria, enquanto que entre as mulheres apenas 32,56% afirmaram já ter um plano. Segundo o estado civil, a maior parte dos indivíduos que já possuem plano de aposentadoria e os que não se preocupam, são casados (63,57% e 52,24%, respectivamente), seguido dos solteiros (22,48% e 29,85%, respectivamente), já o grupo dos que possuem planos para começar a poupar não apresentou grande diferença (43,08% e 41,54%) entre casados e solteiros.

Entre os que já possuem planos de previdência, 45,74% não possuem filhos e 31,01% apenas 1 filho. Dos que não se preocupam e não veem necessidade de poupar, 41,79% não possuem filhos e 29,85% possuem 2 filhos. Já os que têm planos para começar a poupar 58,92% não possuem filhos e 20,77% têm apenas 1 filho. Aqui chama a atenção para os que não têm filhos, também são os que mais têm plano de aposentadoria, 45,74%, seguido dos que relatam ter apenas 1 filho, 31,01%. Em relação ao vínculo empregatício, a maioria dos indivíduos são empregados formais e apresentaram um comportamento semelhante para as três categorias, 70,54% já têm um plano para a aposentadoria, 73,13% não se preocupam e não veem necessidade para isso e 61,54% têm planos de começar a poupar.

Entre os indivíduos que já possuem plano de previdência, 39,53% dizem ter renda superior a R\$ 10.000,00 reais; dos que não se preocupam e não veem necessidade, 26,87% disseram ter renda entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00; e 17,91% informaram receber acima de dez mil reais. Já aqueles com planos de começar a poupar, 21,54% têm renda entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00 reais, e 20% entre R\$ 2.601,00 e R\$ 4.000,00 reais. Os que já possuem plano de previdência também são os que possuem maior renda em relação aos demais.

Na Tabela 2, tem-se o nível de educação financeira, posse de produtos de investimento e de proteção em relação à situação de aposentadoria. Pode-se observar que 40% dos que disseram ter planos de começar a poupar, 50,75% dos que não se preocupam e não veem necessidade de um plano de previdência e 21,71% dos que já têm um plano de previdência apresentaram baixo nível de educação financeira. Cerca de 72,09% dos que disseram já ter um plano de previdência, 54,62% dos que têm planos de começar a poupar e 34,33% dos que não se preocupam apresentaram alto nível de educação financeira. Esses dados sugerem que quanto maior o nível de educação financeira mais o indivíduo se preocupa em poupar para uma futura aposentadoria.

**Tabela 2 - Situação em face da aposentadoria vs nível de educação financeira, posse de produtos de investimento e de proteção**

		Situação em face da aposentadoria					
Característica		Já tenho		Não me preocupo e não vejo necessidade		Tenho planos para começar	
		N	%	N	%	N	%
Nível	Baixo	28	21,71%	34	50,75%	52	40,00%
	Alto	93	72,09%	23	34,33%	71	54,62%

	Sem informação	8	6,20%	10	14,93%	7	5,38%
	Apenas um tipo de investimento	28	21,71%	35	<b>52,24%</b>	<b>61</b>	<b>46,92%</b>
	Dois tipos de investimentos	<b>33</b>	<b>25,58%</b>	7	10,45%	28	21,54%
<del>Investimentos</del>	Três tipos de investimentos	20	15,50%	7	10,45%	9	6,92%
	<b>Mais que 3 tipos de investimentos</b>	<b>38</b>	<b>29,46%</b>	1	1,49%	2	1,54%
	Não possui investimento	10	7,75%	16	<b>23,88%</b>	<b>29</b>	<b>22,31%</b>
	Sem informação	0	0,00%	1	1,49%	1	0,77%
<del>Produtos de proteção</del>	Não ou apenas plano de saúde	10	7,75%	25	37,31%	54	41,54%
	<b>Possui pelo menos um</b>	<b>118</b>	<b>91,47%</b>	42	62,69%	76	58,46%
	Sem informação	1	0,78%	0	0,00%	0	0,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Sobre os investimentos que os entrevistados possuem, entre os que já têm plano de previdência, 29,46% possuem mais de três tipos de investimento e 25,58% dois tipos de investimento. Dos que não se preocupam e não vêem necessidade, 52,24% possuem apenas um tipo de investimento e 23,88% não possuem investimentos. Entre os que têm planos para começar a poupar, 46,92% disseram ter apenas um tipo de investimento, 22,31% não têm nenhum tipo de investimento e 21,54% disseram ter dois tipos de investimento. Sendo assim, a análise mostra que há uma relação positiva entre investimento financeiro e planejamento para aposentadoria, ou seja, quem já tem planos de previdência também são os que têm mais investimentos financeiros. Em relação a produtos de proteção, pode-se observar que 91,47% dos que já possuem plano de previdência também optaram por pelo menos um produto de proteção. Já os que não se preocupam e não veem necessidade (62,69%) e os que têm planos para começar a poupar (58,46%) também informaram ter produtos de proteção.

Na Tabela 3 é apresentada uma análise sobre a situação dos entrevistados em face da aposentadoria e as pontuações obtidas em relação aos três construtos trabalhados (atitude, comportamento e conhecimento financeiro).

**Tabela 3 - Resultado ANOVA - Situação em face da aposentadoria vs atitude, comportamento e conhecimento financeiro**

Característica		Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Conhecimento Financeiro
<del>Situação em relação à aposentadoria</del>	<i>Já tenho um plano de previdência</i>	<i>0,8134 a</i>	<i>0,7712 a</i>	<i>0,8024 a</i>
	Não me preocupo e não vejo necessidade	0,7569 b	0,6502 b	0,6587 b
	Tenho planos de começar a poupar	0,7672 b	0,6932 b	0,6864 b

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O resultado da ANOVA mostra que os indivíduos com planos de começar a poupar e os que não se preocupam e não veem necessidade apresentam, em média, a mesma pontuação nos três construtos. E aqueles com plano de previdência têm, em média, melhor pontuação nos três indicadores separadamente e conjuntamente. Vale lembrar que esse mesmo comportamento foi observado em relação ao indicador de educação financeira analisado anteriormente.

Na Tabela 4, encontram-se informações sobre como os tipos de planos de aposentadoria se distribuem segundo os níveis de educação financeira. Observa-se que entre os indivíduos caracterizados com baixo nível de educação financeira, 43,97% possuem apenas previdência social, 25% possuem outros tipos de previdência e 31,06% não possuem planos de previdência. Entre os indivíduos com alto nível de educação financeira, 34,04% possuem apenas previdência social, 45,21% possuem outro tipo de previdência e 20,74% não possuem planos de previdência. É evidente que os indivíduos que não possuem planos de previdência e os que possuem apenas previdência social estão no grupo de baixo nível de educação financeira, por outro lado, os que possuem outros tipos de previdência estão em maior número no grupo de alto nível de educação financeira. No entanto, há de se observar que em ambos os grupos há um número significativo de pessoas que não têm nenhum tipo de plano para a aposentaria.

**Tabela 4 - Relação tipo de previdência vs nível de educação financeira**

<b>Característica</b>	<b>Baixo</b>		<b>Alto</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Tipos de previdência</b>				
Apenas previdência social	51	43,97%	64	34,04%
Outros tipos de previdência	29	25,00%	85	45,21%
Nenhum	36	31,03%	39	20,74%

**Fonte: Elaborado pela autora (2017)**

Como pode ser observado na Tabela 5, os indivíduos que possuem outros tipos de previdência apresentam maior pontuação em relação à educação financeira, além disso, a pontuação desses é significativamente distinta dos demais (que possuem apenas previdência social ou não possuem previdência).

**Tabela 5 - Pontuação da educação financeira**

<b>Característica</b>	<b>Média Alfabetização Financeira</b>
Apenas previdência social	2,2430 a
<b>Outros tipos de previdência</b>	<b>2,4190 b</b>
Nenhum	2,1940 a

**Fonte: Elaborado pela autora (2017)**

As informações da Tabela 8 mostram o comportamento dos indivíduos em relação aos construtos atitude, comportamento e conhecimento financeiro conjuntamente.

**Tabela8 - Pontuação dos construtos vs tipos de previdência**

<b>Característica</b>	<b>Atitude Financeira</b>	<b>Comportamento financeiro</b>	<b>Conhecimento financeiro</b>	<b>MANOVA Sig</b>
<b>Tipos de previdência</b>				
Apenas previdência social	0,7746	0,7134	0,6853	<del>0,003</del>
Outros tipos de previdência	<b>0,8000</b>	<b>0,7346</b>	<b>0,7917</b>	

---

Nenhum	0,7691	0,6959	0,6610
--------	--------	--------	--------

---

**Fonte: Elaborado pela autora (2017)**

O teste diz que pelo menos uma das médias das três dimensões difere significativamente das demais, podendo-se observar que os indivíduos que possuem maior pontuação nos três indicadores também são os que afirmam ter outros planos de previdência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao perfil a amostra é predominantemente composto por pessoas com idade acima de 40 anos (30,40%), do sexo masculino (58,97%), casadas (58,28%) e sem filhos/dependentes (48,94%). Por sua vez, o vínculo de emprego é composto por grande maioria (66,87%) de empregados com vínculo formal de emprego. Para a variável renda, 24,01% declararam receber mais de R\$ 10.000,00 por mês; e o segundo maior grupo declarou ter renda entre r\$ 4.001,00 e r\$ 6.000,00, o que corresponde a 18,84% da amostra. Sobre a situação de aposentadoria, 39,21 % declararam já ter um plano de previdência ou poupança para a aposentadoria; e 20,36 afirmaram não ter preocupação ou não ver necessidade de poupar; e 39,51% declararam ter planos de começar a poupar pensando na aposentadoria. Diversos estudos destacam a influência de aspectos socioeconômico e demográfico sobre o nível de educação financeira da população (ATKINSON; MESSY, 2012; OCDE, 2013; CHEN; VOLPE, 1998).

Constatou-se, neste trabalho, que o nível de educação financeira da amostra é alto, representado por 61,84% do total. Os entrevistados foram classificados em dois *clusters*, *baixo nível* com n=116 (38,16%) e *alto nível* com n=188 (61,84%). Estudos apontam que pessoas de maior nível de formação universitária são as que apresentam maiores níveis de educação financeira (CHEN; VOLPE, 1998).

Na análise das dimensões que compõem os *clusters* de educação financeira, identificamos que a dimensão conhecimento financeiro foi a que obteve a pior pontuação média no grupo “baixo nível”, com 47,79% (respostas corretas), seguido da dimensão comportamento, com 64,95% (respostas positivas – concordo/concordo muito). Estudo de Matta (2007) revelou um baixo nível de conhecimento financeiro de um grupo de estudantes universitários em que 40,7% não acertaram mais que 60% das questões de conhecimento, o que aponta para a necessidade de maiores informações sobre conceitos financeiros (MATTA, 2007). Já no grupo “alto nível”, a dimensão que obteve a pior média foi comportamento financeiro, 75,69% (respostas positivas – concordo/concordo muito), com destaque para a dimensão conhecimento financeiro que obteve a melhor média, 86,50% (respostas corretas). Estudo de Fernandes *et al.* (2014) sugere que programas de educação financeira com viés para questões comportamentais da educação financeira poderiam surtir maiores efeitos para os níveis de educação financeira (FERNANDES; LYNCH; NETEMEYER, 2014).

Quando analisamos a situação dos entrevistados frente à aposentadoria *vis a vis* as dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, identificamos que os entrevistados que declararam já possuir um plano para a aposentadoria têm, em média, melhor pontuação nas três dimensões. Isso demonstra uma influência positiva de todas as dimensões para a situação de aposentadoria com destaque para a dimensão atitude financeira. Esse mesmo resultado foi obtido quando analisadas as dimensões em relação ao nível de educação financeira, 72,09% dos que declararam já ter um plano para a aposentadoria estão no grupo “alto nível” de educação financeira.

Quando analisamos os tipos de planos de aposentadoria, excluindo a Previdência Social/INSS, identificamos que 37,39% (n=114) declararam ter outros tipos de previdência; 38,60% (n=115) declararam ter a previdência social como a única condição de aposentadoria; e 24,01% (n=75) declararam não possuir qualquer tipo de plano para este fim. Estes dados ratificam a pesquisa SPC/CNDL (2016) e HSBC (2013), em que somente 31,1% dos entrevistados disseram que se preparam para a aposentadoria, excluindo a contribuição para o INSS, 31% dos rendimentos de sua aposentadoria virão do Estado, e para 37%, a pensão do Estado será uma fonte de renda importante na aposentadoria.

O estudo mostra que indivíduos que possuem outros tipos de previdência apresentam maior pontuação em relação ao nível de educação financeira (45,21%). Além disso, a pontuação desses é significativamente positiva e distinta dos demais, que possuem apenas previdência social (34,04%) e dos que não possuem previdência (20,74%), quando analisados dentro do grupo “*alto nível*”. No entanto, constatou-se que, em ambos os grupos (*alto, baixo*), há um número significativo de pessoas que não têm nenhum tipo de plano para a aposentaria, o que corresponde a 24,01% da amostra. Outra conclusão relevante neste estudo mostra que indivíduos que obtiveram as melhores pontuações nas três dimensões (conhecimento, atitude e comportamento financeiro), também são os que declararam ter outros tipos de previdência, excluindo a Previdência Social.

Quando relacionamos quem já tem algum tipo de plano para a aposentadoria com os que declararam ter um ou mais tipos de investimento financeiro e produtos de proteção, também identificamos uma relação positiva em percentual dentro deste grupo. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a alfabetização financeira melhora a análise de investimentos, financiamentos, pagamentos a crédito, planos para aposentadoria, entre outros.

Por fim, concluímos que, para a amostra analisada, o planejamento para a aposentadoria demonstrou relação positiva com o nível de educação financeira, e que as variáveis socioeconômica e demográfica exercem influência sobre o nível de educação financeira. Constatou-se, também, que a dimensão comportamento financeiro foi a que demonstrou as menores médias em relação à situação de planejamento para a aposentadoria. Jacobs *et al.* (2004) concluem que atividades de planejamento são influenciadas por uma variedade de variáveis demográficas e psicológicas (JACOBS; HERSHEY; NEUKAM, 2004), Fernandes *et al.* (2014) sugerem que um viés comportamental da educação financeira poderia surtir mais efeitos para os resultados das estratégias de educação financeira.

## 6. REFERÊNCIAS

ATKINSON, A., & MESSY, F. (2012, Março). *Measuring financial literacy: results of the OECD/ International Network on Financial Education (INFE) pilot study*. OCDE, França. Disponível em: [http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9csfs90fr4-en#page1](http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en#page1). Acesso em: 09 mai. 2016.

BACEN. (2013). Banco Central do Brasil. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)*. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 23 abr. 2016.

BRASIL. (2017, Janeiro). Previdência Social. *Diário Oficial da União – Seção 1*. ISSN 1677-7042. Nº 11. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2017/01/beneficios-indice-de-reajuste-para-segurados-que-recebem-acima-do-minimo-e-de-658-em-2017/>. Acesso em: 07 mai. 2017.

BRASIL. (2009). Comitê Nacional de Educação Financeira. *Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira*. Brasília. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2016.

CHEN, H., & VOLPE, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, v. 7, n. 2, p. 107-128. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/683d/f4577aa70d87a01c8590a070c55134470cc0.pdf>. Acesso em 14 abr. 2017.

DELAVANDE, A., ROHWEDDER, S., & WILLIS, R. (2008). Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources. Michigan Retirement Research Center. *Working Paper*, 2008-190. Disponível em: <http://www.mrrc.isr.umich.edu/publications/papers/pdf/wp190.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2017.

EUROSTAT. (2017, Março). *Proporção de taxa de dependência da velhice*. Código: tsdde511. Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/web/products-datasets/-/tsdde511>. Acesso em: 01 jun.2017.

FERNANDES, D., LYNCH Jr, J. G., & NETEMEYER, R. G. (2014). Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors. *Institute for Operations Research and the Management Sciences*. 60(8):1861-1883. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>. Acesso em: 12 out. 2016.

GIL, Antônio Carlos. (1989). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2. ed. Porto Alegre: Editora Atlas.

HELPPIE, B., KAPINOS, K.A., & WILLIS, R. J. (2010, Outubro). Occupational Learning, Financial Knowledge, and the Accumulation of Retirement Wealth. Michigan Retirement Research Center. *Working Paper*, 2010-237. Disponível em: <https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/78354/wp237.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2017.

HERSHEY, D.A., HENKENS, K., & VANDALEN, H. P. (2006). Mapping the Minds of Retirement Planners: A Cross-cultural Perspective. *Tinbergen Institute Paper*. TI 2006-038/1. Disponível em: <http://www.tinbergen.nl>. Acesso em: 01 mai. 2017.

HSBC. (2013). *O Futuro da Aposentadoria*. HSBC Insurance Holdings Limited. Londres. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=futuro-da-aposentadoria-brasil.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

IBGE. (2016). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Relações entre as Alterações Históricas na Dinâmica Demográfica Brasileira e os Impactos Decorrentes do Processo de Envelhecimento da População*. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

JACOBS, L. J. M., HERSHEY, D. A., & NEUKAM, K. A. (2004). Gender Differences in Factors that Influence Time Spent Planning for Retirement. *Journal of Women & Aging*, Vol.16, (3/4). [https://www.researchgate.net/profile/Douglas\\_Hershey/publication/7957233\\_Gender\\_Differe](https://www.researchgate.net/profile/Douglas_Hershey/publication/7957233_Gender_Differe)

nces\_in\_Factors\_that\_Influence\_Time\_Spent\_Planning\_for\_Retirement/links/0fcfd511e52aea99a6000000/Gender-Differences-in-Factors-that-Influence-Time-Spent-Planning-for-Retirement.pdf. Acesso em: 30 mai. 2017.

LUSARDI, A., & MITCHELL, O. S. (2014, Março). The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*. Pittsburgh, v. 52, n. 1, p. 5–44. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1257/jel.52.1.5>. Acesso em: 19 set. 2016.

LUSARDI, A., MITCHELL, O. S., & CURTO, V. (2010, Janeiro) *Financial Literacy among the Young: Evidence and Implications for Consumer Policy*. Disponível em: [http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial\\_literacy\\_young.pdf](http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_literacy_young.pdf). 07 mai. 2017.

MALHOTRA, Naresh. (2012). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman.

MATTA, R. C. B. (2007). *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal*. 214 f. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciência da Informação – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%C3%A1vio%20Beton%20Matta.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2017.

MONTEIRO, P. C. (2008, Novembro). Importância da educação previdenciária. *Revista Técnica do 29º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão*, Abrapp/ICSS/Sindapp, p. 68-75. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/outrosAssuntos/imporeducacao.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.

OCDE. (2013, Junho). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013\\_OECD\\_INFE\\_Fin\\_Lit\\_and\\_Incl\\_SurveyResults\\_by\\_Country\\_and\\_Gender.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf). Acesso em: 09 mai. 2016.

OCDE. (2011). Organisation for Economic Cooperation and Development. *Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy*. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>. Acesso em: 00. Mai. 2016.

OCDE. (2005, Julho). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.

O'NEILL, B., & XIAO, J.J. (2012). Financial Behaviors Before and After the Financial Crisis: Evidence from an Online Survey. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 23, n. 1, p. 33-46. Disponível em: [https://www.afcpe.org/assets/pdf/v23\\_j3.pdf](https://www.afcpe.org/assets/pdf/v23_j3.pdf). Acesso em: 06 mai. 2017

PICCOLI, M. R., & SILVA, T. P. (2015). Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. *Revista Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 15, n. 41. Disponível em:



<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/7249>. Acesso em: 28 nov. 2016.

PINHEIRO, R. P. (2008), Setembro). *Educação financeira e previdenciária: as novas fronteiras dos fundos de pensão*. São Paulo. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/outrosAssuntos/superavit.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2016.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., & KIRCH. G. (2014). *Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira*. Disponível em: <http://docplayer.com.br/13800421-Voce-e-alfabetizado-financeiramente-descubra-no-termometro-de-alfabetizacao-financeira.html>. Acesso em: 21 mai. 2016.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., & KIRCH. G. (2014, Setembro). Determinantes da Alfabetização Financeira: Proposição de um Modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. In. *XXXVIII Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro.

Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_FIN598.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_FIN598.pdf). Acesso em: 21 mai. 2016.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., & CERETTA, P. S. (2013). Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários: afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 12, n. 3, p. 314-333. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/272911929\\_Nivel\\_de\\_alfabetizacao\\_financeira\\_dos\\_estudantes\\_universitarios\\_afinal\\_o\\_que\\_e\\_relevante](https://www.researchgate.net/publication/272911929_Nivel_de_alfabetizacao_financeira_dos_estudantes_universitarios_afinal_o_que_e_relevante). Acesso em: 21 mai. 2016.

SHOCKEY, S. S. (2012). *Low-wealth adults financial literacy. Money management behavior and associates factors, including critical thinking*. Dissertação de Doutorado, Universidade de Utah, Salt Lake City, Utah, Estados Unidos. Disponível em: [https://etd.ohiolink.edu/!etd.send\\_file?accession=osu1486402544590666&disposition=inline](https://etd.ohiolink.edu/!etd.send_file?accession=osu1486402544590666&disposition=inline). Acesso em: 14 mai. 2017.

SPC BRASIL & CNDL. (2016, Julho). *O planejamento do brasileiro para a aposentadoria*. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/.../Análise-Aposentadoria.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.

WILLMORE, Larry (2000, Junho). Three Pillars of Pensions? A Proposal to End Mandatory Contributions. *Economic & Social Affairs*. ST/ESA/2000/DP.13 DESA Discussion Paper No. 13. Disponível em: <http://www.un.org/esa/esa00dp13.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.